

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Contributions of integrated community therapy in health promotion: integrative review

Contribuciones de la terapia comunitaria integrada en la promoción de la salud: revisión integral

Bianca Aparecida Brito da Silva^{1*}; Fernanda Andrade dos Reis Pereira²; Laís Fraga Alves de Oliveira³; Sílvia Helena de Oliveira Lara⁴; Vânia Regina Bressan⁵; Sueli Leiko Takamatsu Goyatá⁶

Como citar este artigo:

Silva BAB, Pereira FAR, Oliveira LFA, et al. CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:843-848. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9238>

ABSTRACT

Objective: Identify the scientific evidence on the contributions of Integrative Community Therapy (TCI) in the health promotion of the population and university students. **Method:** this is an integrative review of the literature. The search was performed between 2009 and 2018 in the databases Pubmed/MEDLINE, CINAHL, LILACS and SCIELO. The articles included were submitted to classification of the level of evidence and to thematic analysis. **Results:** 191 articles were identified. Of these, 16 constituted the corpus of the review and involved the following themed categories: social representation and cultural resources in TCI; contributions of TCI in the constitution of support networks, individual empowerment and in the confrontation of emotional suffering and TCI in the promotion of health in university students. **Conclusion:** TCI provides significant contributions as a therapeutic tool in promoting health in different cultural and social contexts, however, it is noted that there is a shortage of research aimed at university students, which points out the need for further studies.

Descriptors: Complementary therapies, Health promotion, Population, Students, Universities.

¹ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - Minas Gerais - Brasil. Orcid iD <https://orcid.org/0000-0001-8954-7616>

² Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - Minas Gerais - Brasil. Orcid id <https://orcid.org/0000-0002-7860-2445>

³ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - Minas Gerais - Brasil. Orcid iD <https://orcid.org/0000-0001-5665-6912>

⁴ Enfermeira, Coordenadora de Enfermagem, Hospital São Vicente de Paulo, Carmo do Rio Claro - Minas Gerais - Brasil. Orcid iD <https://orcid.org/0000-0001-8409-9172>

⁵ Doutora, Docente da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - Minas Gerais - Brasil. Orcid iD <https://orcid.org/0000-0003-2227-2755>

⁶ Pós-doutora, Docente da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - Minas Gerais - Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1983-2985>

RESUMO

Objetivo: Identificar as evidências científicas sobre as contribuições da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) na promoção da saúde da população e em estudantes universitários. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada entre 2009 a 2018 nas bases de dados *Pubmed/MEDLINE, CINAHL, LILACS* e *SCIELO*. Os artigos incluídos foram submetidos à classificação do nível de evidência e análise temática.

Resultados: foram identificados 191 artigos. Desses, 16 compuseram o *corpus* da revisão e envolveram as seguintes categorias temáticas: representação social e recursos culturais na TCI; contribuições da TCI na constituição de redes de apoio, empoderamento individual e enfrentamento do sofrimento emocional e TCI na promoção da saúde em estudantes universitários.

Conclusão: a TCI proporciona significativas contribuições como instrumento terapêutico na promoção da saúde em diferentes contextos culturais e sociais, contudo, nota-se que há escassez de pesquisas voltadas para estudantes universitários, o que aponta a necessidade de novos estudos.

Descritores: Terapias complementares, Promoção da saúde, População, Estudantes, Universidades.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la evidencia científica sobre las contribuciones de la Terapia Comunitaria Integrativa (TCI) en la promoción de la salud de la población y los estudiantes universitarios. **Método:** esta es una revisión integradora de la literatura. La búsqueda se realizó entre 2009 y 2018 en las bases de datos *Pubmed / MEDLINE, CINAHL, LILACS* y *SCIELO*. Los artículos incluidos fueron sometidos a una clasificación del nivel de evidencia y al análisis temático. **Resultados:** fue identificado 191 artículos. De estos, 16 constituyeron el *corpus* de la revisión e involucraron las siguientes categorías temáticas: representación social y recursos culturales en el TCI; Contribuciones de TCI en la constitución de redes de apoyo, empoderamiento individual y en la confrontación del sufrimiento emocional y TCI en la promoción de la salud en estudiantes universitarios. **Conclusión:** la TCI proporciona importantes contribuciones como herramienta terapéutica para promover la salud en diferentes contextos culturales y sociales, sin embargo, se observa que hay una escasez de investigaciones dirigidas a estudiantes universitarios, lo que señala la necesidad de estudios adicionales.

Descriptores: Terapias complementarias, Promoción de la salud, Población, Estudiantes, Universidades.

INTRODUÇÃO

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) emerge no Brasil, em 1987, como prática terapêutica que adota um modelo de atenção psicossocial, sendo incluída como intervenção em Saúde Mental pelo Ministério da Saúde em 2013. Ela é desenvolvida em formato de roda, valorizando-se a singularidade, a horizontalidade e a circularidade dos sujeitos, sendo cada participante corresponsável pelo processo terapêutico produzindo efeitos individuais e coletivos.^{1,2}

A TCI como prática de cuidado em coletividade já ocupa espaço nas políticas públicas de saúde nas três esferas de governo, entre elas: na Política Nacional sobre Drogas, na

Política Nacional de Atenção Básica e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS). Ela é considerada como tecnologia leve de cuidado e promotora de qualidade de vida, com o objetivo amplo de promoção da saúde e enfrentamento de doenças, sendo dividida em cinco momentos: acolhimento, escolha do tema, contextualização, partilha e encerramento.¹⁻³

É uma prática segura e eficaz, sendo importante em vários estágios difíceis da vida, como no processo de adoecimento e, em particular, na entrada dos jovens nas universidades, demarcada por inúmeras mudanças e adaptações.⁴

Ao ingressar no ambiente acadêmico, o jovem se distancia do núcleo familiar e amigos e se insere em um contexto novo que requer novas responsabilidades. Essa nova fase, pode colocar o estudante universitário em um estado de vulnerabilidade, aumentando as chances de quadros psicopatológicos e consequentes dificuldades no desempenho acadêmico, desenvolvimento pessoal e profissional.⁵

O Projeto de Lei sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) prevê e propõem ações e serviços de promoção, prevenção, apoio e acompanhamento aos estudantes.⁶ A TCI é uma das ações possíveis de serem implantadas para promoção, prevenção e apoio aos estudantes, para tornar o período universitário menos angustiante e com menos adoecimento.

Este estudo pretende identificar as evidências científicas sobre as contribuições da TCI, na promoção da saúde da população e em estudantes universitários. Destaca-se a contribuição do estudo para a produção do conhecimento em Enfermagem a respeito de ferramentas de trabalho para a promoção da saúde, além de contribuir para o ensino e a prática da profissão.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, cujo método permite a análise de múltiplos estudos e, assim, a síntese dos mesmos, contribuindo para elaborar conclusões gerais a respeito de um determinado tema. Foi desenvolvida em seis etapas: formulação da questão da pesquisa; estabelecimento de critérios para a amostragem; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.⁷

A questão norteadora da revisão integrativa foi: “Quais são as evidências científicas sobre as contribuições da Terapia Comunitária Integrativa na promoção da saúde da população e em estudantes universitários?”

Foram definidos, para a busca dos dados, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*terapias complementares*”, “*promoção da saúde*”, “*população*”, “*estudantes*”, “*universidades*”, utilizando-se os respectivos termos em português, inglês e espanhol. E também os descritores do *Medical Subject Headings* (MeSH): “*complementary*

therapies”, “health promotion”, “population”, “students”, “universities”. Para ampliar a busca por artigos foi utilizada a palavra-chave: “terapia comunitária integrativa”. A combinação dos descritores foi realizada com a utilização do operador *booleano AND*.

A busca dos dados se deu no período de setembro de 2018 a janeiro de 2019 nas bases de dados: *National Library of Medicine (PUBMED/MEDLINE)*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde (*LILACS*) e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*.

Nas bases de dados *LILACS* e *SCIELO* a busca eletrônica foi realizada nos três idiomas e na *PUBMED* e *CINAHL* apenas em inglês. Foram definidos como critérios de inclusão os artigos disponíveis *online* publicados no período de 2009 a 2018. Foram excluídos os artigos do tipo editorial, de revisão e os duplicados, cartas ao editor, resenhas, teses e dissertações.

A fim de cumprir a terceira etapa da revisão integrativa foram estabelecidos os dados a serem coletados de cada estudo: nome dos autores, ano de publicação do artigo, país e estado de origem, tipo de pesquisa, objetivo e conclusão. Em seguida, os estudos incluídos foram submetidos à classificação por nível de evidência⁸ e à análise temática.⁹ Por fim, procedeu-se à síntese do material encontrado e à respectiva discussão.

Foi utilizado o *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA)* para a apresentação da seleção dos artigos e a composição do *corpus* da revisão integrativa.¹⁰

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final da pesquisa foi composta por 16 artigos, após a leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados das buscas nas bases de dados estão apresentados na **Figura 1**.

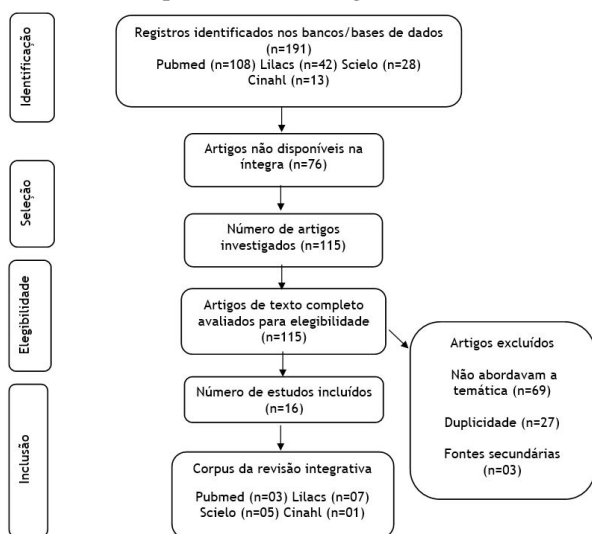


Figura 1 – Resultados das buscas nas bases de dados. Alfenas, MG, Brasil, 2019.

Os **Quadros 1** e **2** apresentam a caracterização dos artigos incluídos na revisão de acordo com os autores, ano de publicação, país e estado de origem, tipo de pesquisa, objetivo e conclusão.

Nº	Autores	Ano de publicação	País e Estado de origem	Tipo de pesquisa
1	Lemes AG, Nascimento VF, Rocha EM, Moura AAM, Luis MAV, Macedo JQ.	2017	Brasil (MT)	Qualitativa Documental
2	Matos ML, Carvalho MAP, Pascoal FFS, Silva ER, Ferreira Filha MO, Souza GP et al.	2017	Brasil (PB)	Qualitativa Análise de Conteúdo
3	Moura SG, Ferreira Filha MO, Moreira ASP, Simpson CA, Tura LFR, Silva AO.	2017	Brasil (PB)	Qualitativa Teoria das Representações Sociais
4	Miranda NACC, Berardinelli LMM, Sabóia VM, Brito IS, Santos RS.	2016	Brasil (RJ)	Qualitativa Análise de Conteúdo
5	Melo OS, Ribeiro LRR, Costa ALRC, Urel DR.	2015	Brasil (MT)	Qualitativa Análise Temática
6	Nunes PC, Saraiva AM, Moura SG, Silva PMC, Correio MOFF, Correio STTB.	2015	Brasil (PB)	Qualitativa Análise de Conteúdo
7	Braga LAV, Dias MD, Ferreira Filha MO, Moraes MN, Araruna MHM, Rocha IA.	2013	Brasil (PB)	Qualitativa História Oral
8	Carvalho MAP, Dias MD, Miranda FAN, Ferreira Filha MO.	2013	Brasil (PB)	Qualitativa História Oral
9	Rocha IA, Sá ANP, Braga LAV, Ferreira Filha MO, Dias MD.	2013	Brasil (PB)	Qualitativa Documental
10	Cisneiros VGF, Oliveira MLS, Amaral GMC, Cunha DM, Silva MRF.	2012	Brasil (PE)	Qualitativa Análise de Conteúdo
11	Ferreira Filha MO, Sá ANP, Rocha IA, Silva VCL, Souto CMRM, Dias MD.	2012	Brasil (PB)	Qualitativa Documental
12	Jataí JM, Silva LMS.	2012	Brasil (CE)	Descritiva Relato de experiência
13	Sá ANP, Rocha IA, Moraes MN, Braga LAV, Ferreira Filha MO, Dias MD.	2012	Brasil (PB)	Qualitativa Documental
14	Silva GTS, Costa ALRC, Buzeli CP, Maruyama AS, Ribeiro RLR.	2012	Brasil (MT)	Qualitativa Pesquisa-Intervenção
15	Oliveira DST, Ferreira Filha MO.	2011	Brasil (PB)	Qualitativa Análise do Discurso
16	Souza GML, Silva PMC, Azevedo EB, Ferreira Filha MO, Silva VCL, Espinola LL.	2011	Brasil (PB)	Qualitativa Análise de Conteúdo

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos no estudo de acordo com o nome dos autores, ano de publicação, o país e estado de origem e tipo de pesquisa. Alfenas, MG, Brasil, 2019

Nº	Objetivo do estudo	Conclusão
1	Analisar os registros de TCI, quanto aos problemas elencados e às estratégias adotadas para enfrentamento da dependência química.	Concluiu-se que a TCI promove a saúde e o bem-estar às pessoas por meio da socialização e partilha de suas histórias, sendo uma importante ferramenta voltada ao cuidado complementar aos indivíduos com dependência de drogas.
2	Compreender o significado da TCI na vida dos estudantes participantes do projeto de extensão: “O desabrochar de si: a TCI no Centro de Atenção Psicossocial”.	A TCI constituiu uma fonte de apoio para a melhoria da vida dos estudantes, além de dar a oportunidade para a criação e o fortalecimento de vínculos entre a equipe, a comunidade e os professores.
3	Conhecer as representações sociais dos idosos em relação à TCI.	A TCI constituiu uma rede de apoio para idosos, na qual se verifica um sentimento de pertencimento a um grupo e o empoderamento dos participantes por meio de sua inserção nas rodas.
4	Analisar o modelo da TCI para o empoderamento de pessoas que vivem com fibromialgia e discutir a repercussão dessa intervenção interdisciplinar no processo saúde-doença e autocuidado.	A TCI revelou-se um instrumento da prática interdisciplinar que permite construir redes solidárias de cuidado. Gerou conhecimento compartilhado, escuta e reflexão para conduzir os desafios pessoais e familiares.
5	Compreender as repercussões da TCI nas pessoas doentes renais crônicas durante sessão de hemodiálise.	A TCI foi uma prática para o cuidado, por fornecer a oportunidade de expressar sentimentos, promover reflexão sobre a enfermidade, tratamento e o fortalecimento para enfrentamento de suas dificuldades.
6	Conhecer as repercussões da TCI entre os estudantes universitários de Enfermagem.	A terapia é uma prática efetiva de cuidado que valoriza a promoção da saúde, promove vínculos e tem repercussões positivas na vida dos alunos.
7	Conhecer histórias resilientes de mulheres frequentadoras das rodas de TCI.	As histórias auxiliam a percepção de que as mulheres são capazes de superar o sofrimento com o exercício da resiliência.
8	Analisar as contribuições da TCI considerando as mudanças de comportamentos de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.	O uso da TCI está relacionado às propostas de inclusão e reabilitação psicossocial de seus participantes.
9	Identificar os problemas apresentados pelos usuários da TCI e as estratégias que utilizam no enfrentamento das situações que provocam sofrimento	A TCI é um espaço onde as relações construídas transmitem apoio emocional, fortalecem vínculos e diminuem a exclusão social.

	emocional.	
10	Analisar as opiniões dos profissionais de saúde e de usuários em relação à TCI na Estratégia Saúde da Família (ESF).	A TCI melhora a qualidade da assistência na ESF, pois promove a aproximação entre as pessoas, o cuidar do outro e favorece o ambiente para a escuta, a compreensão e a visão integral.
11	Identificar as estratégias utilizadas por mulheres idosas no enfrentamento ao alcoolismo na família por meio das rodas de TCI.	Os resultados apontam para o efeito positivo da TCI, o empoderamento, o fortalecimento de vínculos e a resiliência da família ante a problemática do alcoolismo.
12	Relatar a experiência de implantação da TCI pelo enfermeiro na ESF.	A TCI demonstrou atender aos princípios norteadores do SUS, por meio da construção de redes de apoio social, possibilitando mudanças e reconhecendo as competências de cada ator social para superação das dificuldades relatadas.
13	Identificar os motivos da ocorrência de conflitos familiares e as estratégias de enfrentamento.	A Terapia foi considerada um espaço de desabafo e alívio dos sofrimentos, fortalecendo vínculos, promovendo o empoderamento das famílias.
14	Compreender os significados da participação em roda de TCI para os estudantes universitários.	A TCI é uma estratégia de intervenção eficiente para a promoção da saúde de estudantes universitários.
15	Levantar a contribuição dos recursos culturais e as estratégias culturais utilizadas nas rodas de TCI.	Os recursos culturais são um importante dispositivo nas rodas da TCI, pois fortalecem vínculos e ajudam a pessoa a repensar seu sofrimento.
16	Investigar a contribuição da Terapia Comunitária no processo saúde-doença dos usuários, segundo a ótica dos profissionais.	Constatou-se que, por meio da fala e da escuta atenta, oportunizados pela TCI, os profissionais conseguem evidenciar e prevenir o sofrimento psíquico.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos incluídos segundo o objetivo e a conclusão do estudo. Alfenas, MG, Brasil, 2019

O ano de 2012 foi o que apresentou o maior número de publicações com cinco artigos (33,3%), seguido de 2017 e 2013, com três artigos publicados cada ano (20%). Em 2011 e 2015 foram dois artigos (13,3%) e em 2016 apenas uma publicação (6,7%). Dos 16 estudos incluídos, 13 (81,2%) foram publicados em periódicos da área de conhecimento da Enfermagem, tendo como autores os enfermeiros. Em dois artigos (12,5%) os autores foram constituídos por enfermeiros e médicos e, em um artigo (6,3%), enfermeiros e psicólogo.

Quanto ao país de origem, os 16 artigos incluídos (100%) foram publicados no Brasil, sendo 12 (75%) pesquisas realizadas na região Nordeste, três (18,7%) no Centro-Oeste e um (6,3%) na região Sudeste. As pesquisas realizadas sobre a TCI pela comunidade acadêmica continuam circunscritas na região de origem dessa prática terapêutica. Apesar disso, a TCI como fato social, no Brasil, encontra-se em expansão atraindo a atenção de pesquisadores, acadêmicos, profissionais de saúde e gestores.¹¹

Todos os estudos foram classificados com nível VI caracterizado como evidência derivada de um único estudo descritivo ou qualitativo, o que representa baixo nível de evidências.⁸ A análise temática⁹ dos estudos fez emergir três categorias: *Representação social e recursos culturais na TCI*; *Contribuições da TCI na constituição de redes de apoio, empoderamento individual e no enfrentamento do sofrimento emocional*; e *TCI na promoção de saúde em estudantes universitários*.

Representação social e recursos culturais na TCI

A cultura e os recursos culturais como músicas, dinâmicas, orações, provérbios enriquecem a TCI, pois permitem que o participante se reconheça como alguém

que faz parte de uma sociedade e perceba sua importância dentro dela. Esse reconhecimento faz com que o sofrimento seja amenizado frente às dificuldades da vida.^{12,13}

Esses recursos permitem ao indivíduo buscar sua essência, redescobrir suas crenças, recuperar sua capacidade para enfrentar os problemas, além de estimular a interação entre os participantes das rodas de TCI, que constituem excelentes meios para garantir o êxito da terapia.^{12,13}

Em um estudo realizado com idosos, acerca das representações sociais sobre a TCI, constatou-se que eles a veem como um espaço para partilhar e resolver problemas. Também definem como um espaço para estabelecer laços de amizade, onde as pessoas se conhecem tanto a si quanto aos outros, partilham sentimentos e se ajudam.¹⁴

Sabe-se que a troca de experiências é muito importante para enfrentar uma situação inesperada, independente da faixa etária, e que só é possível por meio das relações sociais. Diante disso, a TCI é um método de apoio mútuo em grupo, enriquecida com alguns recursos culturais presentes na comunidade em que está inserida.¹⁴

Contribuições da TCI na constituição de redes de apoio, empoderamento individual e no enfrentamento do sofrimento emocional

A TCI tem sido considerada como procedimento terapêutico com a finalidade de promoção da saúde em diferentes condições de enfermidades como dependentes químicos, doentes renais crônicos, pacientes com fibromialgia, pessoas com conflitos familiares em decorrência de alcoolismo, estudantes universitários com transtornos mentais.^{12,15-23} Desse modo, a TCI tem contribuído para reverter o quadro de adoecimento das pessoas e promover a saúde de grupos sociais em unidades básicas de saúde, associações de bairro, centro de atenção psicossocial, escolas, além de outros espaços comunitários.^{8,22}

As contribuições da TCI na constituição de uma rede de apoio psicossocial na comunidade, a partir de experiências de vida, foram relatadas em sete estudos analisados^{12,16-19,21,24}. Segundo Barreto¹, a TCI promove a construção de vínculos solidários por meio de uma rede de apoio social, na qual a comunidade busca resolver os problemas de forma coletiva.

Estudos mostram que espaços de partilhas como as rodas de TCI auxiliam no processo de resiliência e empoderamento de indivíduos e família. Nesses espaços, o participante é estimulado a observar a vivência do outro, sua capacidade de lidar com sofrimentos, angústias e limitações e de superá-los por meio da construção de vínculos solidários e valorização das experiências de vida e estratégia de inclusão social.^{3,12,15-20,24,25}

A contribuição da TCI no enfrentamento do sofrimento, na superação de dificuldades e na redução do estresse foi relatada em sete artigos.^{12,15-18,21,24}

Ela constitui uma importante ferramenta para a prevenção do adoecimento mental em contexto de vulnerabilidade social, uma vez que promove o compartilhamento das dores e das dificuldades, a melhora da autoestima, a busca de superações e soluções dos conflitos familiares e sociais, propiciando suporte e apoio ao grupo.²³

Desse modo, a TCI pode ser considerada um importante fator de equilíbrio psíquico, na medida em que trabalha tanto com o sofrimento das pessoas como com as suas potencialidades.^{21,26} Ela é uma ferramenta de cuidado de baixo custo e que não demanda grandes recursos, mas que representa resolubilidade e relevância social.^{18,23,24,27} Apesar disso, a literatura mostra as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde, na realização da TCI, devido à falta de capacitação, ao pouco envolvimento da equipe e ao desconhecimento do que é essa prática terapêutica e seu alcance.²⁸

TCI na promoção da saúde em estudantes universitários

A literatura aponta elevadas taxas de prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes universitários, como a ansiedade e a depressão, podendo ser superiores às encontradas na população em geral. Os alunos das primeiras e últimas séries são os que mais apresentam sofrimento psíquico.⁵

As rodas de TCI têm se constituído numa importante prática de promoção à saúde e de construção de redes de apoio entre os alunos e os terapeutas.²⁹ Ao participar das rodas de TCI, os estudantes universitários aliviam ansiedades, medos, angústias e sofrimentos por meio da liberdade de expressão e compartilhamento de sentimentos. Valoriza-se a escuta e a vida de cada participante.⁴

Estudo mostra a eficácia das rodas de TCI entre os universitários e sua importância na valorização da vida e nas potencialidades dos integrantes da roda. Por estarem longe de suas famílias, muitos jovens encontram limitações pessoais e dificuldade de adaptação imposta pelo ingresso na universidade.^{4,29} Assim, as rodas de TCI demonstraram ser um contexto privilegiado em apoiar o estudante, pois com ela ocorrem a valorização do indivíduo e de sua cultura, melhora da autoestima e autoconfiança.^{27,30}

A TCI é uma intervenção eficaz quando se refere às situações angustiantes do cotidiano dos estudantes universitários. Ela age como prevenção de agravos e promoção da saúde. Nas universidades, a TCI é destinada à assistência da saúde estudantil, em que os estudantes promovem a ajuda mútua e a troca de experiências vividas, a escuta da vivência de cada um, contribuindo para que todos se tornem corresponsáveis para resolução e enfrentamento de seus problemas.^{27,30}

LIMITAÇÃO

Apesar do uso criterioso de metodologia de busca, uma limitação encontrada diz respeito a artigos publicados *online* não indexados nas bases de dados selecionadas, o que pode resultar em não-inclusão de estudos sobre a problemática.

CONCLUSÃO

A TCI tem se alinhado à forte tendência atual da saúde mental em adotar modelos e práticas de cuidado psicossociais, com vistas ao enfrentamento do adoecimento e com o propósito de redução da exclusão social.

Os artigos incluídos resultaram em baixo nível de evidências científicas, o que corrobora a necessidade de pesquisas com maior força de evidência sobre a temática. No entanto, reconhece-se a enorme contribuição da TCI na promoção da saúde da população em diferentes espaços culturais e sociais, na busca de soluções individuais e coletivas aos desafios da vida, por meio da constituição de redes de apoio na comunidade.

A enfermagem se destacou em contribuir para um maior desenvolvimento nas pesquisas, ganhando um papel importante na evolução da TCI para a promoção da saúde em grupos sociais distintos e diferentes contextos do processo saúde-doença.

Ainda que a TCI se apresente como um excelente instrumento terapêutico a ser desenvolvido no ambiente acadêmico, sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas científicas, utilizando a TCI na promoção da saúde de estudantes universitários ao longo das séries dos cursos.

AGRADECIMENTO

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Código de financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. Barreto AP. Terapia Comunitária passo a passo. Fortaleza: Gráfica LCR; 2010.
2. Brasil. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
3. Padilha CS, Oliveira WF. Community therapy: practice reported by professional within SUS in Santa Catarina, Brazil. Interface comunic saúde educ [internet]. 2012 [acesso em 14 Set. 2018];16(43):1069-1083. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000400016
4. Nunes PC, Saraiva AM, Moura SG, Silva PMC, Correio MOFF, Correio STTB. "Coração de estudante": a terapia comunitária integrativa no contexto universitário. J. res.: fundam. care. online. [internet]. 2015 [acesso em 26 Set. 2018];7(3):2919-2929. Disponível em: <http://www.index-f.com/pesquisa/2015/r72919.php>
5. Graner KM, Ramos-Cerqueira ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores

- associados. *Ciênc Saúde Colet* [internet]. 2019 [acesso em 12 Jun. 2019];24(4):1327-1346. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232019000401327&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
6. Brasil. Projeto de Lei nº 3474 institui a Política Nacional de Assistência Estudantil - PNAE, regulamentando o Decreto Nº 7.234 de 19 de julho de 2010 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
 7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm* [internet]. 2008 [acesso em 17 Out. 2018];17(4):758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018
 8. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: *Evidence based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005.
 9. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.
 10. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, Altman D, Antes G, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *International Journal of Surgery* [internet]. 2009 [acesso em 17 Out. 2018];6(7):e1000097. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19621072>
 11. Ferreira Filha MO, Lazarte R, Barreto AP. Impacto e tendências do uso da Terapia Comunitária Integrativa na produção de cuidados em saúde mental. *Rev eletrônica enferm* [Internet]. 2015 [acesso em 12 Nov. 2018];17(2):172-83. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i2.37270>
 12. Ferreira Filha MO, Sá ANP, Rocha IA, Silva VCL, Souto CMRM, Dias MD. Alcoolismo no contexto familiar: estratégias de enfrentamento das idosas usuárias da terapia comunitária. *Rev Rene* [internet]. 2012 [acesso em 19 Nov. 2018];13(1):26-35. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=24354&indexSearch=ID>
 13. Oliveira DST, Ferreira Filha MO. Contribuição dos recursos culturais para a Terapia Comunitária Integrativa na visão do terapeuta. *Rev gaúch enferm* [internet]. 2011 [acesso em 19 Nov. 2018]; 32(3):524-530. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000300013&script=sci_abstract
 14. Moura SG, Ferreira Filha MO, Moreira ASP, Simpson CA, Tura LFR, Silva AO. Representações sociais sobre terapia comunitária integrativa construídas por idosos. *Rev gaúch enferm* [internet]. 2017 [acesso em 21 Nov. 2018];38(2):e55067. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-4472017000200401&script=sci_abstract&tlng=pt
 15. Braga LAV, Dias MD, Ferreira Filha MO, Moraes MN, Araruna MHM, Rocha IA. Terapia Comunitária e Resiliência: história de mulheres. *J. res.: fundam. care. online*. [internet]. 2013 [acesso em 17 Nov. 2018];5(1):3453-71. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5177/1/arquivototal.pdf>
 16. Carvalho MAP, Dias MD, Miranda FAN, Ferreira Filha MO. Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. *Cad Saúde Pública* [internet]. 2013 [acesso em 10 Dez. 2018];29(10):2028-2038. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013001000019&script=sci_abstract&tlng=pt
 17. Cisneiros VGF, Oliveira MLS, Amaral GMC, Cunha DM, Silva MRF. Percepção dos profissionais de saúde e comunitários em relação à Terapia Comunitária na Estratégia Saúde da Família. *Rev APS* [internet]. 2012 [acesso em 17 Nov. 2018];15(4):468-478. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14997>
 18. Jataí JM, Silva LMS. Enfermagem e a implantação da Terapia Comunitária Integrativa na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. *Rev bras enferm* [internet]. 2012 [acesso em 10 Dez. 2018]; 65(4):691-95. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672012000400021&script=sci_abstract&tlng=pt
 19. Sá ANP, Rocha IA, Moraes MN, Braga LAV, Ferreira Filha MO, Dias MD. Conflitos familiares abordados na terapia comunitária integrativa. *Rev eletrônica enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 17 Dez. 2018];14(4):786-93. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n4/v14n4a06.htm>
 20. Lemes AG, Nascimento VF, Rocha EM, Moura AAM, Luis MAV, Macedo JQ. Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de enfrentamento às drogas entre internos de comunidades terapêuticas: pesquisa documental. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [internet]. 2017 [acesso em 17 Dez. 2018];13(2):101-108. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000200007&lng=pt&nrm=i
 21. Melo OS, Ribeiro LRR, Costa ALRC, Urel DR. Repercussões da terapia comunitária integrativa nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise. *J. res.: fundam. care. Online*. [internet]. 2015 [acesso em 10 Dez. 2018];7(2):2200-2214. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=26814&indexSearch=ID>
 22. Miranda NACG, Berardinelli LMM, Sabóia VM, Brito IS, Santos RS. Práxis interdisciplinar de cuidado em grupo de pessoas que vivem com fibromialgia. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 19 Nov. 2018];69(6):1115-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1115.pdf>
 23. Oliveira SM, Menezes Junior JO, Silva Junior SV, Dias MD, Fernandes MGM, Ferreira Filha MO. Rodas de terapia comunitária: construindo espaços terapêuticos para idosos em comunidades quilombolas. *Rev Enferm UFSM* [internet]. 2017 [acesso em 26 Nov. 2018];7(4):712-724. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20299>
 24. Rocha IA, Sá ANP, Braga LAV, Ferreira Filha MO, Dias MD. Terapia comunitária integrativa: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários. *Rev gaúcha enferm* [internet]. 2013 [acesso em 22 Out. 2018];34(2):155-162. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300020
 25. Lucietto GC, Ribeiro RLR, Silvac RA, Nascimento VF. Terapia comunitária integrativa: construção da autonomia de famílias de crianças renais. *Rev atenção saúde* [internet]. 2018 [acesso em 17 Fev 2019];16(58):57-62. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/5448-18451-1-PB.pdf>
 26. Sadock BJ, Sadock BJ, Ruiz P. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artes médicas; 2017.
 27. Matos ML, Carvalho MAP, Pascoal FFS, Silva ER, Ferreira Filha MO, Souza GP, et al. Integrative Community Therapy and its Meaning for Student Life: a Meeting of Experiences. *International Archives of Medicine*. [internet]. 2017 [acesso em 22 Out. 2018];10(83):1-12. Disponível em: <http://imedicalsociety.org/ojs/index.php/iam/article/view/2452>
 28. Souza GML, Silva PMC, Azevedo EB, Ferreira Filha MO, Silva VCL, Espinola LL. A contribuição da terapia comunitária no processo saúde-doença. *Cogitare enferm* [internet]. 2011 [acesso em: 24 Set. 2018];16(4):682-8. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/23030/17059>
 29. Buzeli CP, Costa ALR, Ribeiro RLR. Promoção da Saúde de Estudantes Universitários: contribuições da Terapia Comunitária. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* [internet]. 2012 [acesso em 10 Set. 2018]; 3(1):332-342. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/106>
 30. Silva GTS, Costa ALRC, Buzeli CP, Maruyama AS, Ribeiro RLR. Significados da participação em roda de terapia comunitária para os estudantes de uma universidade pública. *Ciência cuid. saúde* [internet]. 2012 [acesso em 17 Set. 2018];11(3):445-453. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14967>
- Recebido em: 12/08/2019
Revisões requeridas: 16/10/2019
Aprovado em: 21/10/2020
Publicado em: 27/04/2021
- *Autor Correspondente:**
Bianca Aparecida Brito da Silva
Rua João Luís Alves, 472, Apto 22
Centro, Alfenas, MG, Brasil
E-mail: biancabrito_1989@hotmail.com
CEP: 37.130-113